

Tipo zero

Relebrar é viver e melhor ainda, quando há celebração. Para recordar a extinta república de estudantes "Tipo Zero", moradia de ex-alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), no período de 1974 a 2004, os esalquianos da Pikareta realizam, no próximo dia 23 a partir das 23h30, a 13ª Festa Tipo Zero na Dandy. Os moradores da Pikareta dizem que algumas repúblicas são extintas por reclamação de vizinhos e festejar a Tipo Zero é homenageá-la, com uma confraternização que deve envolver cerca de 700 jovens.

Assim como na Esalq, os estudantes são identificados nas repúblicas e nas festas pelos apelidos que ganham dos veteranos no primeiro dia de aula. Rafael Munhoz, o Spañoia, 23, Luiz Felipe Martins, o Barbeiro, 22, Caio César Dias, o Até-Tú, 19, Daniel Velazco Bedoya, o Cu-mí-doi e Patrick Weijer, o Parmito, ambos de 18 anos, e Thiago Jacob Miqueleto, o Xureq, Marcel Broek, o Mongo Lopes, e Mauricio Loyola, o Pit-dog, todos de 20 anos, são os organizadores da Festa Tipo Zero.

Atualmente, afirmam os jovens, há cerca de 55 repúblicas estudantis cadastradas na Esalq e mais de 40 delas são masculinas. A Pikareta, contam os esalquianos, foi fundada em 4 de abril de 1988, data comemorada com festa por toda a galera. A "xerife" da casa é Eva Caetano, que

trabalhou na extinta república Tipo Zero e hoje, cuida dos "meninos" da Pikareta. "Eles não me deixam em paz. É sempre esse tormento", diz a empregada, tentando segurar uma risada enquanto os estudantes a arrastam para ser fotografada.

Para quem defende a idéia de que viver em república representa farra e ausência de compromissos, os estudantes da Pikareta afirmam que há regras na moradia, até mesmo para a promoção de festas. Segundo eles, há a preocupação de não incomodar os vizinhos, que são avisados com antecedência quando acontece algum churrasco. "Tem hora marcada para acabar: meia-noite. Mesmo assim, quando vamos avisar os vizinhos deixamos os números dos nossos celulares, para eles ligarem, caso o barulho esteja incomodando", garantem.

Esses cuidados, justificam os estudantes, são fundamentais para manter a política de boa vizinhança e evitar que reclamações cheguem diretamente na Esalq. Para mudar o conceito que muitos pais têm sobre repúblicas, os esalquianos da Pikareta abrem a casa, anualmente, para os pais curtirem um churrasco e ver como é o ambiente onde seus filhos estão morando ou vão morar, caso dos novatos. "Tem gente que pensa que em república só tem bebedeira, o que não é verdade.", desabafam.

Na avaliação dos estudantes, esse tipo de convívio exige que cada

um dos moradores faça a sua parte para garantir o funcionamento da casa. Aos moradores mais novos, detalham os esalquianos, cabem as tarefas simples como, preparar o café matinal e consertar torneiras. Aos antigos fica a responsabilidade pelo pagamento de contas de água, energia elétrica, telefone e aluguel.

As despesas são divididas e cada estudante paga por mês R\$ 500. A casa tem quatro suítes e, para incentivar a amizade entre todos, frequentemente há sorteio para escolha das duplas que vão compartilhar o mesmo quarto. Dois oito moradores, apenas Xureq é agregado. "E sou de Piracicaba e minha família mora aqui mesmo, mas optei por morar alguns dias da semana em república porque é uma experiência muito boa", explica.

Os demais moradores são de Aguai, Holambra, São Paulo, Goiás e até do Peru. Em quase 20 anos, mais de 30 estudantes moraram na Pikareta e deixaram seus chapéus de palha pendurados na parede da sala.

Festa

A 13ª Festa Tipo Zero terá cerveja na faixa e doses de champanhe com morango e jurupinga. O convite feminino custa R\$ 15 e o masculino, R\$ 20. Os pontos de venda são na Dandy e na república Pikareta, à rua Paulo Setubal, 185, Vila Independência. Mais informações, pelos telefones: 3433-1855 (Dandy) e 3435-7521 (Pikareta).

Claudio Coradini



Moradores da república Pikareta dizem que Eva, ex-empregada da Tipo Zero, é a xerife da casa